

O estudo da topicalização na língua portuguesa

Adrielle Rodrigues da Câmara (UnB)¹

Helena da Silva Guerra Vicente (UnB)

Resumo

Este trabalho objetiva discutir o fenômeno da topicalização, esclarecendo sobre a definição e as características da topicalização, e como ocorre na língua do português, e no ensino” da língua portuguesa, sob o enfoque de que as gramáticas tradicionais excluem fenômenos que discordam das estruturas sintáticas preconizadas por estas gramáticas. Outro objetivo deste texto é promover uma reflexão ampla sobre: “ensino” da topicalização considerando os parâmetros curriculares, pois alunos que já conseguem associar de maneira evidentes a função sintática de cada componente de uma oração; podem analisar outras estruturas que acontecem com frequência no uso da língua. Analisando que este estudo deve ser baseado na educação linguística, avaliando-se a importância de representar a noção chomskyana de “competência”, aqui, definida como o conhecimento prévio de cada aluno. As conclusões deste estudo graduam sobre a prática da eliciação no domínio que esta técnica auxilia o professor a abordar em sala de aula, temas nunca propostos, entretanto são conhecidos por suas gramáticas internalizadas. Essa ferramenta mediadora que revela o papel significativo da intuição linguística no processo de aprendizagem dos alunos, através do desempenho da criatividade, e o desenvolvimento de um raciocínio lógico da língua; e do aprendizado das construções frequentes da linguagem oral e escrita na língua portuguesa.

Palavras chaves: Topicalização. Tópico. Gramática tradicional.

Abstract

This work discusses the topicalization phenomenon, clarifying on the definition and topicalization characteristics, and as in the language of Portuguese, and teaching "of the Portuguese language, from the standpoint that traditional grammars exclude phenomena that

¹ Estudante de Letras – Português na Universidade de Brasília (UnB).

disagree with the syntactic structures advocated by these grammars. Another purpose of this paper is to promote a broad reflection on "teaching" the topicalization considering the curriculum guidelines, for students who can already associate so obvious syntactic function of each component of a sentence; They can analyze other structures that occur often in language use. Analyzing that this study should be based on language education, assessing It is the importance of representing Chomskyan notion of "competence" here defined as prior knowledge of each student. The findings of this study graduate on the practice of elicitation in the field that this technique helps teachers to address classroom, never proposed topics, but they are known for their internalized grammar. This mediating tool that reveals the significant role of linguistic intuition in the process of student learning through creativity performance, and the development of logical reasoning of the language; and learning of frequent constructions of spoken language and written in Portuguese.

Keywords: Topicalization. Topic. Traditional grammar.

1.0 Introdução: A linguística e ensino da língua Portuguesa

O ensino da língua portuguesa tem marco primordial após o início das reflexões do linguista brasileiro Mattoso Câmara, e Rodolfo Ilari² (2009). Na extensão de Joaquim Mattoso Câmara destaca-se por realizar o estudo em linguística que correlaciona ao Ensino de Língua Portuguesa, que estão expostas em uma obra "Erros de Escolares como Sintomas de Tendências do Português no Rio de Janeiro", onde descreve claramente que as discordâncias encontradas, nada mais repercutirão da inovação pela qual a língua portuguesa estava passando. Desse modo, transcreve a discrepância entre variedade linguística usada no Rio de Janeiro, e o que era escrito nas gramáticas tradicionais.

De acordo com *Ilari* (2005), o ponto de partida foi buscar explicações para o estudo que fosse próprio sobre o sistema da língua portuguesa brasileira. Em 1950, o pensamento contemporâneo de Mattoso Câmara era altamente inovador, e fundamentava-se nos pressupostos de uma ciência recém-introduzida no Brasil - a Linguística.

A Linguística é identificada como disciplina autônoma (*Ilari, 2005*) e passa a ser integrada nos cursos de Letras, dispondo para uma introdução mais acadêmica da modalidade quanto ao curso. Até então o nível alto do curso era voltado aos estudos dos textos clássicos,

² Linguista, com experiência e ênfase em Teoria e Análise Linguística.

referente às disciplinas de Filologia Românica. Conforme o autor aponta, estudiosos que designaram o estudo da Linguística iniciaram como diligentes da Literatura, utilizando da Linguística “como uma disciplina auxiliar no estudo da poesia e da prosa literária”. (*Ilari, 2005, p. 53*).

No decorrer da década de 1960, a escola linguística do período era o Estruturalismo - reconhecendo a linguística como disciplina autônoma (*ILARI, 2005*) esse paradigma da linguística visa o cenário real da sociedade como um agregado de relações padronizadas por estruturas. Dessa forma, o momento principal da formação dos professores de licenciatura; era o contato com estudos e análises de textos sob uma teoria filologia, gramatical e literária, e não por uma perspectiva didática.

Com desenvolvimento no âmbito dos estudos linguísticos nas universidades brasileiras, várias linhas de pesquisa se definem e passam a influenciar a formação de novos professores e educadores. Em 1997, o ministério da Educação, com o auxílio de pesquisadores de algumas universidades do país publica os Parâmetros Curriculares Nacionais, chamados a partir de agora de (PCNs). Esse documento, tinha por objetivo planejar diretrizes para a educação, que intitulava como um princípio para orientar escolas e professores em relação ao ensino.

Em relação ao ensino de Língua Portuguesa, observa-se uma influência de correntes linguísticas no documento. Como exemplo o conceito de linguagem é apresentado no documento, “sistema de signos” entre outros termos próprios da linguística textual. Outro fator importante é que os PCNs adotam uma perspectiva sócia-interacionista da linguagem, sugerindo que sejam feitas atividades interativas com os alunos. A língua deva ser considerada um processo discursivo do pensamento simbólico, valorizando a natureza social e interativa da linguagem.

Partindo de outro ponto de vista os PCNs adotam exercícios desenvolvidos e sistematização da linguagem interiorizada do aluno, incentiva sua verbalização, com domínio de outras variedades linguísticas. As atividades gramaticais estão diretamente relacionadas às práticas textuais, dessa forma não se destaca uma orientação ao professor de como será o estudo de gramática. Para alguns professores essa falta de menção ao ensino de gramática, aliada a críticas ao ensino tradicional, levou ao entendimento que não haveria lugar para o ensino de gramática na sala de aula.

Essa apresentação expõe um breve histórico das relações linguísticas e o avanço do ensino da Língua Portuguesa tem sido relevante, ainda há um longo caminho de estudo a ser percorrido, principalmente sob o ponto de vista da implementação da prática e o ensino da

gramática. Ressaltando que atuação dos linguistas foi categórica para o desenvolvimento do Ensino, principalmente na elaboração do conceito de linguagem apresentado nos PCNs, assim como: o estudo dos gêneros textuais, onde já há uma maior tradição de pesquisas. No entanto, o documento visa oferecer parâmetros para o ensino, não objetiva por sua vez apresentar formas práticas de como um o professor deve aperfeiçoar tais elementos e sistematizar o conhecimento prévio de cada aluno.

Vale ressaltar que o progresso no ensino da Língua Portuguesa, que ainda há muito a ser trabalhado e ser realizado. Esse argumento se dá, sobretudo em relação ao ensino de gramática não havendo uma abordagem que constitua entre a teoria e prática, de maneira que o professor consiga estabelecer práticas e concepções teóricas que se obtêm na universidade, com o intuito de ajudar os alunos a conseguir desenvolver suas habilidades a aprendizagem digna.

2.0 Teoria Gerativa e o ensino da gramática tradicional

Ensinar a gramática é de um caráter muito relevante no ensino básico e médio das escolas, esse módulo de conteúdo relacionado à disciplina de língua portuguesa é frequente dentre as escolas, pois são descritos nos parâmetros curriculares nacionais, chamados a partir de agora de PCNs. Existem duas perspectivas sobre a gramática, a primeira é fundamentada nas descrições de línguas, está mais ligada a estrutura estática e externa do uso da língua; a segunda ao conhecimento prévio, diz respeito ao uma dinâmica internalizada, correspondente ao caráter criativo sobre o uso de uma língua, sendo designada uma nova linguagem pelos os falantes.

Nos estudos linguísticos e da teoria gerativa percebe-se que a linguagem é o termo mais antigos e ao mesmo tempo usado para fonte de muitas pesquisas nos últimos anos. Dessa forma, surgem novas contraposições a novos estudos sobre essa faculdade. Chamamos por faculdade da linguagem, a qualidade biológica dos humanos de uma gramática internalizada, essa forma de comunicação é específica apenas do ser humano.

Esta faculdade da linguagem é organizada do ponto de vista que o falante tem uma gramática universal internalizada em si próprio, esse estudo teórico é a base da teoria gerativa proposta por *Noam Avram Chomsky* um linguista, filósofo, ativista, autor e analista político estadunidense que nasceu na Filadélfia, que desenvolveu uma teoria que revolucionou o estudo da linguística, da qual a maior parte de suas pesquisas está relacionada à linguística.

Chomsky (1986 e estudos posteriores) menciona que a língua é vista como em um estado mental, interno e individual. Define de maneira coerente que todos os falantes têm uma gramática internalizada permitindo desempenhar o uso de uma linguagem e quando exposto a “dados de entrada”, ou seja, a termos externos exercem uma melhor habilidade sobre ele. Citamos a noção de competência que é um grupo de normas interiorizado dos indivíduos, este conceito está ligado ao de criatividade, que é capacidade de indivíduos em criar e compreender sentenças novas sem as ter escutado antes. Como é o caso de crianças que a partir dos seus primeiros anos conseguem desenvolver em suas falas frases completas, com características linguísticas, sintáticas e morfológicas entre cada de suas palavras. Esses termos são análises e conceitos tratados por *Chomsky*.

Desse modo, segundo a importância e as questões levantadas por essa teoria, visando o processo pedagógico e desenvolvimento da aprendizagem, torna-se revelando de extrema importância que em sala de aula, sejam explorados os conhecimentos gramaticais que a criança já traz como bagagem de casa, antes de ser exposto ao seu ensino formal e explícito. Considerando essa teoria, um suporte para o desenvolvimento de habilidades linguísticas do aluno e contribuindo no seu desempenho; e consequentemente motivando os alunos no processo do ensino formal.

(...) trazer à consciência informações que o estudante já possui sobre sua própria língua, encorajando-o a verbalizar esse conhecimento – portanto, apropriando-se dele –, a ponto de saber manejá-lo e, ainda, tomá-lo como ponto de partida para o aprendizado de estruturas próprias da língua escrita, além da metalinguagem que o estudo da gramática envolve – essas, sim, aprendidas na escola (VICENTE & PILATI, 2012: 8).

- (1) Professora posso lanchar?
- (2) Professora está na hora de lanchar?

São ditas por crianças de séries iniciais, é perceptível através das orações acima, a concordância e conjugação correta das classes gramaticais, segundo a norma prescritiva. Esse processo de conhecer a língua materna, e através desta usar aparatos na linguagem que posicione a uma nova abordagem de assuntos que não são colocados em discussão nas escolas, será a finalidade deste artigo.

O “ensino” da gramática- em sua forma padrão é tratado nas escolas de um modo tradicional, o professor introduza ao aluno o conteúdo que será examinado, de um modo tradicional com conceitos e frases que exemplifiquem o assunto. Entretanto, podemos advertir que essa forma pode criar um bloqueio no processo de aprendizagem de alguns alunos que

não conseguem com facilidade aprender somente através de uma simples explicação que à primeira vista é algo que nunca teve conhecimento na vida. *Vicente e Pilati (2012)* sinalizam que os alunos chegam a escola com uma bagagem de conhecimentos prévios linguístico, em outras palavras que têm conhecimentos semânticos e sintáticos. E deve ser apresentado esse conhecimento que todos possuem, assim alcançarão de uma maneira mais ampla aquilo que será exposto no ensino formal.

Vale ressaltar que associar o saber ao invés do ser capaz de lembrar e repetir informações torna os indivíduos capazes de descobrir e usar as informações internas de maneira correta, exercendo um progresso na aprendizagem de qualquer aluno. Desse modo, o professor tem o papel de mediador nessa descoberta consciente de que o aluno carrega informações, estando numa posição de agente eliciador sobre sua língua, encorajando sua turma a verbalizar esse conhecimento que não está exposto, e adequando para manobrar e usar como ponto de partida para a estudo da língua escrita em que está presente a gramática. A esse caráter de designar técnicas de extrair conhecimentos prévio do alunos, contribuindo para resultados favoráveis ao ensino da língua portuguesa, chamado Eliciação termo utilizado por *Vicente e Pilati*.

3.0 A sintaxe como fonte de estudo

Segundo *Eliseu (2008)*, o processo natural de aquisição da língua materna, os falantes tendem a interiorizar um conjunto de conhecimentos que lhes permitem analisar e compreender enunciados linguísticos e semânticos da língua. Durante a análise e compreensão os falantes têm em sua linguagem inúmeras regras que são ditas voluntariamente para significação de determinadas unidades, sendo essas mais conhecidas como “palavras”.

Ao conjunto de conhecimentos que permitem os falantes da língua portuguesa reconhecer palavras; combiná-las; formar expressões; compreender os significados; produzir uma frase caracteriza-se por seguimentos que são explícitos constantemente no ensino formal da língua, para que qualquer indivíduo consiga fazer uma leitura e escrita com coerência. Essa sequencialização de operações de reconhecimento, combinação e interpretação de enunciados e expressões, são apenas aceitos no processo normal em relação a língua materna de cada indivíduo, vale resalta que no caso de uma língua estrangeira, essa sequência requer um processo de aprendizagem mais específico, pois, cada língua está inserido em sua determinada cultura e especificidade.

Dessa forma a língua portuguesa em seu estudo está relacionada com alguns domínios que explicam o uso da gramática para qualquer falante, ouvinte e escritor da norma culta ou informal do português. *Eliseu (2008)* define as propriedades que abrangem ao significado das unidades e das expressões complexas e que responde por propriedades semânticas, a disciplina que estuda tais propriedades é denominada por **Semântica**. As propriedades combinatórias da linguagem são o objeto de estudo da **Sintaxe**, é o atributo que tem como base este estudo, a Morfologia se preocupa com a estrutura interna das palavras e dos processos que formam novas palavras, a Fonologia trata da variação e sons das palavras de uma língua. Também existe nesse contexto o **Léxico**, é caracterizado por uma estrutura e um conjunto de propriedades específica que introduz a significado que cada palavra carrega para a utilização em diferentes contextos.

A palavra sintaxe tem origem nos elementos gregos que traduz para o português como `junto` e `disposição`. A etimologia da palavra remete, para um caráter combinatório desta parte da gramática, que se ocupa do modo como às palavras se associam para formar frases. Observa-se que este estudo que por objetivo a determinação de regras para a combinação de palavras, a se produzir expressões aceitáveis e que transmitam compreensão. Vejamos alguns exemplos que podem demonstrar isso em prática este domínio.

- (1) Ana e Beatriz brincaram uma com a outra durante todo o dia.
- (2) Pesquisadores farmacêuticos descobriram uma nova fórmula para medicamentos anticoncepcionais.

As frases acima são perfeitamente aceitáveis, elas seguem as regras da gramática do Português, diz então que estas são frases gramaticais, termo que os linguistas usam para qualificar orações que satisfazem as regras da gramática.

- (3) *Hajppojposjd bsgdsisgdkush hhas jaoijsoiaj haiahau.

Esta expressão não pode ser considerada uma frase do português ou de qualquer outra língua, uma vez que constitui de um conjunto de palavras que não segue um léxico, considerado significativo para qualquer falante. Portanto esta expressão é classificada como agramatical.

- (4) *Um cachorro raivosa morderam seu dono.³
- (5) *Sapato comprei um novo.

³ Exemplo adaptado André Eliseu (2008, p. 21)

Eliseu (2008), explica agramaticalidade que ocorre na expressão em (4) sendo formada por palavras que pertencem ao léxico do Português, entretanto, a causa da sua agramaticalidade é a transgressão das regras da gramática que institui sobre concordância entre certas palavras e seus termos. Para ser gramatical o substantivo “cachorro” teria que concordar com seu adjetivo “raivoso”, e a conjugação do tempo verbal “mordeu” deveria estar conjugado na terceira do singular e não do plural como acontece. Se escrevermos essa oração corrigindo suas irregularidades, segundo a gramática tradicional, resultaria na seguinte forma: Um cachorro raivoso mordeu o seu dono.

A agramaticalidade desta construção (5) está na apresentação da ordem de palavras que é aceitável para a língua portuguesa. Para o Português, a ordem de palavras e a função que cada uma exerce na oração em uma norma para que assim, a frase seja gramatical e transmita o entendimento que deseja. Fazendo uma correção satisfazendo a ordenação gramatical, seguiria da seguinte maneira: “Comprei um sapato novo”.

Dessa forma percebe-se tamanha a necessidade do estudo e uso da sintaxe na língua portuguesa e de seu ensino nas escolas, pois esta propriedade além de seguir uma regulamentação de normas gramaticais pertinentes a vida de qualquer aluno e falante do Português, é um domínio que tem como maior objeto aproximar a transmissão de enunciados entre falantes da mesma língua, considerando que para a gramática normativa, sem uma estrutura correta não se pode chegar a finalidade do que almeja.

Em um estudo “A topicalização na escrita” *Fernando Moreno (212)*, esclarece que no âmbito sintático pode se previsto que cada indivíduo tem em si uma noção sobre o que é uma análise sintática, para ser mais preciso, do que vem a ser um sujeito, predicado, um objeto direto e indireto um adjunto adnominal e adverbial entre outros. A ideia que se tem é que essas funções são suficientes para se chegar a constituintes e explicações gramaticais segundo, porém há exceções que são chamadas por **anacoluto** (quebra da estrutura sintática da oração), **pleonasm**o (redundância ou repetição) e **inversões**, que são quebras da estrutura SVO (Sujeito-Verbo-Objeto) que são rejeitados pela gramática tradicional, por serem classificadas como vícios da linguagem oral, é caso do estudo de tópicos e da temática abordada topicalização.

4.0 Estudo da Topicalização

Segundo o estudo da Língua Portuguesa muitos estudantes e pesquisadores da área têm suas pesquisas científicas motivadas por temáticas, que por diversas vezes são frequentes

em análises de estudo, e em sua maioria abordam assuntos que se referem ao uso termos da língua portuguesa, que é explicado sua função através das gramáticas tradicionais. Entretanto, existem casos no Português brasileiro que não são tratados no ensino padrão da língua, e que são de extrema relevância para a compreensão da escrita e fala dos estudantes.

O fenômeno que usaremos como destaque neste trabalho é o da topicalização (TOP), termo da sintaxe que se usa para estudar o deslocamento do sintagma para início de uma frase, tratando-se assim de uma inversão. Dessa forma, o estudo da topicalização é muito comum na linguagem oral, o falante antecipa o assunto a ser tratado na sentença. Mas, casos como este também são encontrados na escrita dos falantes da língua, assunto que por diversas vezes é ignorado pelas gramáticas tradicionais, por ser trata como o uso inadequado da fala.

Mário Botelho (2010) distingue este estudo pode-se afirmar que a topicalização é o uso do termo deslocado para o início em posição de destaque. Diferente do que acontece em estruturas com duplo sujeito ou **anacoluto** que existe uma quebra da estrutura sintática da oração. Na topicalização é analisado o termo topicalizado, mantendo um vínculo sintático com o comentário⁴. Esse vínculo sintático com o comentário normalmente se dá sem que ocorra um termo físico, com o qual se inclua, na oração-comentário.

A topicalização é utilizada para dar ênfase a um tópico na frase, pode ser assim destacado no início da frase fazendo uma inversão da estrutura sujeito-verbo-objeto (SVO), através de repetições da mesma palavra ou do mesmo sujeito, dessa forma o restante da oração é caracterizado por comentário. Veja alguns exemplos.

Seguindo a estrutura da gramática normativa SVO seria:

(6) “**Joana foi para escola**”.

Com o uso da topicalização essa frase sofre alteração:

(7) “**Para escola Joana foi**” estrutura objeto-verbo-sujeito (OVS).

Entretanto, essas inversões são casos muito comuns na língua portuguesa, porém recentemente a linguística veio apontando estudos que explicassem a ocorrência de tal fenômeno. A linguística denomina este acontecimento como construção do tópico.

O estudo que teve suas primeiras investigações sobre este assunto foi a partir de *Eunice Pontes, O tópico no Português do Brasil*⁵ sua investigação envolvia o português oral e

⁴ É o restante do período, após o tópico.

⁵ Publicado em 1987. Estudo pioneiro sobre tópicos.

como o uso da topicalização na escrita. Para *Pontes*, as construções mais frequentes de tópicos são aquelas em que ocorre ou não uma pausa após o tópico, como as do tipo:

- (8) Ana, ela está na igreja.
- (9) Eu, eu não irei a aula está semana.
- (10) A televisão, ela está no concerto.⁶

As classificações das construções do tópico, representada partir de agora por (CTs) tradicionalmente, são divididas em quatro tipos:

TOP (Topicalização)

Chamados por inversão, são encontrados quando os complementos verbais (direto e indireto) são deslocados para o início da frase, mudando a tradicional ordem SVO.

- a) **Dessa comida** eu não como.

O termo que é topicalizado ou está em destaque não é retomado na sentença comentário. Poderia haver um tópico externo a sentença, que preencheria, pois, o enunciado caracterizando por uma categoria vazia no interior do comentário.

- b) **Dessa comida** eu não como __ é japonesa.

Deslocamento à Esquerda (DE)

Tradicionalmente chamado de pleonasma ou inversão. Nesse caso, constata-se a retomada do membro inicial na sentença comentário. Utilização do duplo sujeito, pronomes pessoais que é considerado pela GT⁷ como pronomes pleonásticos.

No deslocamento à esquerda existe um vínculo sintático entre o termo topicalizado e a oração comentário. O que difere é exatamente que o deslocamento para esquerda, retoma ao termo topicalizado através de um pronome cópia, que pode ser sintagmas nominais idênticos ou um pronome demonstrativo. Dessa forma, o termo da oração comentário que se movimenta pode exercer funções sintáticas distintas.

- c) **A bolsa**, ela está encima da cama.

⁶ Exemplos adaptados de Eunice Ponte (1987, p. 33, 34 e 35).

⁷ Gramática Tradicional.

- d) **Meu marido**, ele já fez tudo em casa.

Anacoluto ou Tópico anacoluto

Li e Thompson denominam estrutura de “duplo sujeito” não se verifica de forma direto com a topicalização, nem com o deslocamento de nenhum elemento. Essas construções que apresentam um suposto sujeito – termo topicalizado – ou sujeito discursivo e um sintático – sujeito gramatical da sentença SVO. É classificado esse como “anacoluto” para identificar tais frases, que não tem vínculo sintático entre tópico e comentário. É o caso refere na gramática:

- e) E esse menino, a gente andava de bicicleta, às vezes soltava pipa, agente se divertia muito.
- f) Eu que era feliz e bem humorada, eis que sou chata e resmungona.

Como podemos ver, a relação é puramente semântica, exigindo o contexto para que se interprete adequadamente. O tópico nessas construções cumpre o papel de um verdadeiro pré-anúncio. Informando o tópico para depois fazer um comentário na sentença completa.

- g) Doce eu gosto de gelatina, gosto de pudim...

O comentário é feito por meio de uma sentença completa, com sujeito e predicado. A relação entre o comentário e o tópico é puramente semântica. Não houve deslocamento, isto é o elemento da sentença-comentário não foi topicalizado.

Tópico Sujeito

Nesse tipo de CT, a estrutura tópico-comentário se confunde com a ordem canônica SVO da gramática. Em alguns casos, o tópico aparenta ser o sujeito gramatical, essas construções de Tópico-Sujeito são aquelas em que o sujeito, não é exatamente o agente da ação expressada pelo verbo; é o tópico, o termo em destaque. Podemos notar nas denominadas estruturas ergativas, que se caracterizam por apresentarem ordem direta, SVO, sendo que o termo inicial não corresponde a um sujeito lógico, como em:

- (18) **Essa janela** bate uma brisa boa!
- (19) **Em São Paulo** tem muitas empresas.

(20) **O rádio** quebrou.⁸

Segundo *Pontes* (1987), essas frases trazem um problema interessante. Como o tópico está na posição de sujeito (início da oração), e o sujeito gramatical está posposto na posição de objeto (complemento do verbo), a ordem da frase aparenta estar na estrutura tradicional SVO.

Entretanto, não se deve analisar por uma perspectiva da função em que o sujeito do verbo exerce em cada oração, pois pode se notar que em nenhum dos exemplos acima se atribui ação entre eles. Esses tópicos têm valor de lugar; a pergunta é em que lugar passa a brisa? ; ou termo afetado, a televisão de alguém quebrou.

Segundo *Perini* (2008), a maior parte da atividade linguística é oral e não escrita, é justamente na análise da língua oral que as funções tradicionais apresentam suas falhas. As limitações são inúmeras, mas pode ser destacadas duas delas representado pela construção do tópico: Os tópicos sentenciais e os tópicos discursivos.

4.1 Tópico Sentencial

Usando como base os conceitos adotados por *Perini*, o tópico sentencial não é uma função sintática como é sempre observado em frases gramaticais com objeto direto que tem essa função. Trata-se, antes de tudo, de uma função comunicativa, cujo fator a ser analisado “é sobre o que se fala”, dessa forma essa colocação acontece com o elemento colocado no início período da oração (topicalizado), assumindo assim a função de tópico:

(18) Durante as refeições, eu não bebo.

(19) Estudiosa ela com certeza é.⁹

Nas orações acima é notável o aspecto da topicalização, pois seguindo a estrutura da gramática tradicional SVO o sujeito se encontra depois do verbo, e necessariamente um precisa estar conectado ao outro, entretanto nesses casos específicos os tópicos foram colocados na frente do sujeito e verbo, e o restante da frase passa a ser o comentário.

Outro termo pode ser destacado como o núcleo do predicado, pois este não pode ser topicalizado:

⁸ Exemplos adaptados de Eunice Pontes, (1987, p. 66 e 67)

⁹ Exemplos adaptados de Mário Perini, (2008 p. 190 e 191)

(20) *Não bebo, eu durante as refeições.

Referente ao sujeito, este está sempre no início da sentença, em alguns casos a dificuldade estar em verificar a frase é ou não tópico.

(21) A Maria sempre vem tomar café no final do dia.

Nesta entende-se que está sendo referente “A Maria”, dessa forma se trata provavelmente de um tópico sentencial, mas, a marca registrada no começo do período é confusa, pois o sujeito precisa estar nesta posição de qualquer maneira.

Cintra e Cunha (2013) fornecem algumas definições que serão necessárias em sua gramática com um português mais contemporâneo, para entendermos o tópico sentencial, agente e sujeito:

“**Sujeito** é o termo sobre o qual se faz uma declaração ou alguma coisa”. (Cintra e Cunha, 2009: 136)

“Algumas vezes o verbo não se refere a uma pessoa determinada, ou por se desconhecer quem executa a ação, ou por não haver interesse no seu conhecimento. Dizemos, então, que o **sujeito é indeterminado**”. (Cintra e Cunha, 2009:142)

“**Verbo** é uma palavra de forma variável que exprime o que se passa, isto é, concorda com a pessoa e seu sujeito.” (Cintra e Cunha, 2009:394)

O sujeito é o que chamamos de tópico sentencial (sujeito indeterminado) agora passa a se chamar **agente**, aquele que designa o praticante da ação. Analisando uma frase usada como exemplo por *Perini*:

(22) O Danilo, os próprios irmãos não aguentaram. (Perini, 2006, p: 192)

Se o sujeito é o termo sobre o qual se faz uma declaração, o sujeito aqui será Danilo; se for o termo que concorda com o verbo será os próprios irmãos; e se for o termo que pratica de uma ação não a sujeito em (22), assim podemos explicar a frase por três funções: **Danilo** é tópico, **os próprios irmãos** sujeito e não há agente.

Conclui-se pela análise da oração (22) é que a gramática apenas desliza de uma definição a outra, e se for seguir a regra para se analisar alguns casos, tornar se impossível aplicar o sujeito e verbo.

“Tópico sentencial é o termo da frase do qual se afirmar ou perguntar alguma coisa” (Perini,2006: 193)

Como foi possível perceber há diversos mecanismos de topicalização que destaca de uma maneira, ou de outra o termo como o tópico da sentença. Esses mecanismos não seguem uma norma à risca, não são iguais em geral no discurso, como foi apresentando o posicionamento do tópico no início do período. Há uma declaração no elemento inicial.

(23) Sol ele nasce todas as manhãs.

Outro fator da topicalização é colocar o componente em destaque no começo da frase, precedido de uma do verbo *ser*, seguido *de que* a essas frases chama-se de clivadas.

(24) É o sol que nasce todas as manhãs.

Nesta oração a diferença é que se entende de se fala de algo antes, como se houvesse uma pergunta e a oração (24) fosse a resposta. E se a frase fosse:

(25) Disseram que a lua que nasce todas as manhãs.

Sol, está em contraste com lua, dessa forma café é o foco de contraste, este recurso é característico das frases clivadas.

Existe também outra maneira de topicalizar é colocar o elemento no final da sentença, vale ressaltar que é um recurso menos frequente de se encontrar do que os dois citados acima.

(26) Nasce todas as manhãs, o sol.

4.2 Tópico Discursivo

Segundo *Perini (2008)*, tópico discursivo trata-se do uso mais frequente na linguagem falada, muito raro na escrita este estudo do tópico, e suas estruturas em que acontece, não há uma maneira de atribuir esse elemento topicalizado sintaticamente, como vimos nos exemplos acima como: objeto direto e adjunto adnominal é algo que está a ser feito, porém existem alguns casos que podem ser tratados como exemplos.

(27) Essa cozinha a casa está precisando de uma reformar.

É notável que essa é uma frase totalmente usada na fala e não houve nenhum problema em ser entendida. Entretanto ela não segue uma análise sintática tradicional, apenas se sofresse modificações em sua estrutura sintática e semântica, assim ficaria:

(28) A cozinha dessa casa...

O tópico discursivo tem uma função comunicativa no enunciado, que pode ser descrita e validada pela predicação principal em um quadro de referência. Por exemplo.

(29) Dinheiro, só Jesus nesta casa (Perini, 2006 p.: 198)

Pode ser difícil de ser interpretada, mas ganha um contexto específico quando há uma contribuição do quadro de referência fornecido pelo tópico discursivo, poderá ser interpretada da seguinte forma:

(30) [no que se refere a dinheiro], só Jesus nessa casa. (Perini, 2006 p.: 198)

Com a posse do quadro de referência o leitor inclui uma “paisagem meta” e logo compreenderá de maneira mais coerente, neste caso assim deduz então que “no que se refere a dinheiro nessa casa, só mesmo recorrendo a ajuda divina”.

O papel do tópico discursivo é exatamente usar de uma lógica e do bom senso, que são limitadas as possibilidades para adquirir facilidade na interpretação do comentário da frase. Ao analisar o tópico do discurso estamos ultrapassando as fronteiras que se enquadra no estudo da língua e as condições da pragmática (uso da língua).

Dessa forma, compreende-se que a linguagem falada recorre ao contexto em que está inserida, pois é realizada através de um receptor e emissor e ambos devem estar presentes, e saber um sobre o outro. Assim facilita a interpretação dos enunciados na fala, que ao contrário da escrita não é necessária explicitar o mundo de fatores que envolvem em cada situação. Todavia há um caráter em que o texto falado é fragmentado¹⁰, sem causar problemas em sua compreensão, por isso mesmo que um texto seja fragmentado a compreensão precisa ser completa.

4.3 Topicalização em Libras

Libras é a língua de sinais brasileira usada pela maioria dos surdos, indivíduos que por alguma razão não absterem do sentido da audição. A linguagem de sinais é derivada de uma língua padrão ou natural de uma própria região.

Libras não é somente uma língua de gesticulação da língua portuguesa, mas sim uma língua como tantas outras, que naturais e compostas por fatores linguísticos: fonologia, morfologia, sintaxe e semântica. Assim como a línguas orais existe a comunicação entre palavras, porém na língua de sinais usa-se de itens lexicais, através de gestos. Tendo esse

¹⁰ Sinônimo de repartido.

parâmetro como amplitude de conhecimento sobre nosso estudo, logo então o fenômeno da topicalização também está presente na linguagem de sinais.

O fenômeno da topicalização é uma linguagem relativamente frequente no português, principalmente, na fala coloquial. Entretanto, em libras, a presença é maior, pode ser vista até como uma regra geral. Estudos mais aprofundados citados por *Lucinda Ferreira (2012)*, Doutora em Linguística na Universidade Federal do Rio de Janeiro, atribui em algum de seus artigos científicos que, a topicalização é muito mais frequente do que se pensa à primeira vista na língua de sinais. A ordem tópico-comentário é realmente a preferida quando não há restrições que impeçam certos constituintes de se deslocarem. Exemplo:

(31) O urso, o leão matou ou Ao urso o leão matou
tópico comentário tópico comentário
(Lucinda Ferreira, 2012: p. 2)

Nessa língua nota-se que cada item lexical é gesticulado de maneira separada, percebendo-se pela separação que há entre uma palavra e outra. Nos dois casos houve necessidade de uma complementação na oração, do tipo entoação e uso da preposição “a”. Nestes casos, “o urso” continua sendo o objeto direto de “matar” e “o leão”, o seu sujeito, apesar de termos a topicalização do objeto, isto é, mesmo o objeto direto sendo o tópico da sentença, e o sujeito e verbo serem o comentário do tópico.

Nesse artigo *Ferreira*, afirma que a ordem preferencial das sentenças da Libras é SVO, enquanto não se falava sobre a topicalização ou verbos com flexão ou direcionais. Porém, estudos mais aprofundados, apesar de não desmentirem o que apresentado, mostraram que a topicalização é muito mais frequente do que se pensa na língua de sinais. Entretanto é importante ter ciência que um grande número de sentenças sempre aparece na ordem SVO, quando se trata dessa linguagem. Veja um dos exemplos da autora:

(32) VOCÊ LER JORNAL (= você leu o jornal?)
S V O
NÃO-ENXERGAR VOCÊ (= eu não vi você)
V O (Lucinda Ferreira, 2012: p. 3)

Nas duas frases a estrutura é SVO, ou seja, sujeito- verbo- objeto. Na segunda sentença nota se que o sujeito é omitido, um argumento implícito que assim como na língua portuguesa, quando o sujeito se refere a primeira pessoa fica pressuposto pelo contexto, é fácil

de ser reconhecido por quem compreende a frase. Dessa forma, notamos tal semelhança com a padronização da gramática tradicional brasileira.

4.4 Topicalização na Literatura

Assim como em outras línguas e no estudo da gramática por sua vez, a topicalização que é caracterizada pela mudança de lugar do sintagma em uma frase, deslocando-se para o início e sendo um termo que está em destaque; também por diversas vezes é encontrada na literatura. Grandes autores consagrados na literatura brasileira e mundialmente, fazem uso desse fato que estamos avaliando, em suas obras e que exemplificam de maneira clara as construções dos tópicos (CTs) que já foram citadas e explicadas neste estudo.

Sabemos que a estrutura de sentenças padronizadas pela gramática tradicional é a SVO, porém, como foi evidenciado nesse trabalho é que existem casos que não seguem essa regra prescrita, e por que diversas vezes são vistos como por uma quebra de estrutura sintática por gramáticos, ou ainda uma simples interpretação de figura de linguagem.

“Resulta esta anomalia em geral do fato de não poder a linguagem acompanhar o pensamento em que as idéias se sucedem rápidas e tumultuárias. É a precipitação de começar a dizer alguma coisa sem calcular que pelo rumo escolhido não se chega diretamente a concluir o pensamento. Em meio do caminho dá-se pelo descuido, faz-se pausa, e, não convindo tornar atrás, procura-se a saída em outra direção (...)” (Said Ali, apud Bechara(1951: p. 38)

“estas arrancadas de linguagem, irrefletidas ou mal ponderadas, que levam o homem a expressar-se contrariamente às normas da sintaxe, são evitadas hoje entre os literatos e entre as pessoas que se prezam de falar corretamente”

(Said Ali, apud Bechara(1951: p. 40)

A estes casos que contradizem a gramática prescritiva brasileira chamamos de topicalização, pode ser encontrada na linguagem oral como na escrita portuguesa. Serão destacados trechos literários que ilustrarão este fenômeno.

(33) “**Quem quer que disser mal** de D. Henrique, eu me matarei **com ele**” (João de Barros)

Nota se nesse trecho um caso de **anacoluto**, refere se ao caso em que não se encontra nenhuma estrutura sintática na oração, ou seja, nos termos destacados não deparamos com nenhum vínculo entre tópico e o comentário.

(34) “**O sangue** levava-o derramado pelo vestido.” (Vieira)

(35) “Um cavaleiro d’estranho aspecto era o que assim corria... **Lança** não **a** trazia. (Herculano)

(36) “Mas as **coisas findas**,
muito mais que lindas,
essas ficarão.” (C. Drummond, “Memória”, in Faz., 421.)

Depara se agora com exemplos evidentes de **pleonasm** ou **inversão**, é a redundância ou repetição de uma palavra, pela teoria linguística é classificado pelo seu **deslocamento a esquerda (DE)**, nas frases (34) e (35) usa se pronomes para retomar ao elemento que se inicia, a estes denominamos de pleonasm. Já na oração (36) encontramos uma inversão. Segundo *Barbosa* a inversão tem um caráter positivo:

(...) inverte-se muitas vezes a ordem da frase ou do período para pôr desde logo à vista uma idéia interessante, sobre que queremos se fixe a atenção do ouvinte, a qual idéia em meio da oração ficaria encoberta, porém posta ou no princípio ou no fim d’ella, faz mais impressão. (Barbosa, 1875: 299) (apud Vasco, 1999: 20)

(37) “**A tão honrados Turcos e valentes Janizaros**, como os que estais presentes, toca ___ acodir pela honra de vossa gente e de vosso império, como cousa mais justa da guerra que fazemos”. (Barbosa, 1875: 299) (apud Vasco, 1999: 20)

Encontra-se com elementos que caracterizam a topicalização (TOP) e o deslocamento para a esquerda (DE) qualquer um destes tem por finalidade apresentar o tópico sendo deslocado para o início da sentença e colocado como evidencia na oração.

Portanto, o que se verifica é que na gramática tradicional, as construções do tópico (CTs) têm distintas designações para diferentes gramáticos. Lembrando que a crítica dos casos que não seguem os parâmetros gramaticais tradicionais, não afirma que possam ser levados em consideração para estudos mais aprofundados, como é o caso deste artigo científico.

5.0 Abordando a Topicalização

Exemplo de Questões:

Leia e observe as frases abaixo:

1. Quanto a Maria, essa não quer nada com o serviço.
2. Os livros, eles estão em cima da mesa.
3. Eu, não quero saber dela.

(Exemplos retirados de Luciana Melo, Topicalização e cultura de oralidade).

A) Segundo seus conhecimentos prévios existe alguma inadequação na estrutura semântica e sintática dessas orações? Justifique.

B) Faça uma análise sobre cada oração. Depois exponha o que você entendeu das frases acima.

C) Agora faça uma análise sintática, destacando o sujeito e os objetos diretos.

As questões levantadas de própria autoria, não exibem um tipo de gabarito específico; pois tem por finalidade fazer com que os alunos tenham respostas pessoais, baseadas nos conhecimentos adquiridos sobre a língua portuguesa. É importante que haja respostas diferentes, dúvidas ou contradições. Situações assim revelam ao estudante a sua capacidade de raciocinar, sobre os aspectos sintáticos e semânticos que envolvem no estudo da língua portuguesa, causando assim diferentes indagações até que se consiga introduzir sobre o artefato da topicalização, sem causar danos ao aprendizado dos alunos.

Contudo, não se pode deduzir que todos os alunos entenderão diante as questões levantadas sobre o estudo do deslocamento dos sintagmas que é um caso muito presente na língua portuguesa seja na linguagem oral ou na escrita. Estes exemplos são frases que são consideradas inadequadas para a gramática tradicional, e que são classificadas como topicalização. Porém, não será difícil a percepção dos estudantes em reconhecer a função sintática que estão nos exemplos, pois todos compreendem a função de um sujeito e objeto em uma oração. Por esta razão, os estudantes deduzirão que as sentenças como as apresentadas no exercício, estão inadequadas segundo a norma padrão da língua portuguesa.

Observando por este parâmetro para se chegar ao objetivo deste estudo, o professor deve antecipar e apresentar aos alunos situações que aprofundem melhor o assunto. Segundo *Pilati e Vicente* (2012), o professor deve valorizar os conhecimentos prévios que cada aluno tem, vai além da sua bagagem escolar ano após anos, e sim se trata em aspectos linguísticos do que entendemos por competência chomskiana, o conhecimento que cada indivíduo tem da sua própria língua materna. Seguindo esta visão mais ampla se chegará com mais produtividade a novas habilidades linguísticas em sala de aula.

Neste aspecto a topicalização é uma habilidade que deve ser introduzida em sala de aula, de maneira sucinta diversificando que não é, que a gramática tradicional não deve ser seguida, muito pelo contrário ela deve ser vista do âmbito “como ensinar” e tratando-se por casos que são excluídos dessa norma padrão, não significa que não devem ser utilizados pelos falantes de uma língua, mas são considerados termos de uso de outras classes da linguagem portuguesa que explicam a origem destes diversificados eventos.

Nas frases acima: “Quanto a Maria, essa não quer nada com o serviço.

Os livros, eles estão em cima da mesa.

Eu, não quero saber dela.”

Deve ser determinado para os alunos que existem sujeito, verbo e objeto nas frases, porém são classificadas de maneira diferente. Nestas frases há um sujeito duplo, pois, ele é retomado do termo inicial, por pronomes que causam esse efeito de repetição. A estas situações classificamos por **pleonismo**, pois existe um deslocamento do sintagma para a esquerda, característica utilizada pelo estudo da topicalização.

Ensinar construções temáticas que favoreçam o processo de aprendizagem; não envolvem apenas elementos que estão prescritos; que sempre são estudados e tratados pelos parâmetros curriculares das escolas, no que sugere ao ensino da língua portuguesa. O que compete como análise positiva são as competências linguísticas por meio da técnica de eliciação, sugerindo que o aluno possui um conhecimento interno acerca de sua língua e que precisa ser demonstrado para que o mesmo entenda conscientemente, desenvolvendo sua criatividade e desempenho em buscando por novas investigações e entendimento sobre qualquer tema que venha ser proposto em sua vida acadêmica e social.

6.0 Considerações finais

O fenômeno da topicalização conforme foi apontado ao longo desse estudo e descrito nesse trabalho, tem uma importância precisa de ser analisado em uma perspectiva pedagógica, por todos os falantes da língua portuguesa, pois, seu caráter tem por objetivo explicar aplicações que fazemos em nossa fala e que por tantas vezes são classificadas como errôneas, por não seguirem uma estrutura correta segundo gramáticos. As funções pragmáticas e as funções das construções do tópico ajudam esclarecer que maneira mais ampla, todo esse funcionamento da linguagem.

A topicalização é em si falas ou orações escritas que envolvem também um contexto social a qual o indivíduo está inserido. Esta temática explica o deslocamento do tópico, o termo da oração que se tem destaque, para a esquerda; empregando se no início da frase. Percebe-se que a este acontecimento pode ser causado por palavras que se repetem através dos pronomes, que tem por intenção dar ênfase ao tópico que está colocado em evidência; e também simplesmente pela inversão, o processo que se dá pela mudança do termo para a esquerda tendo uma visibilidade melhor do tópico na oração.

Assim como na fala, vimos que as topicalizações estão presentes na linguagem, na escrita, na língua de sinais e na literatura, obras de grandes autores são usadas como exemplos neste artigo. Conclui-se, que de tal forma mesmo a topicalização não sendo aceita pela gramática prescritiva como estrutura sintática, é uma situação que está presente diariamente na linguagem de falantes do português, e por esta razão ressaltamos que deve ser tratada como fonte de estudo, despertando nos alunos os parâmetros linguísticos que estão inseridos há língua, sem excluir ou deixar de lado a gramática tradicional.

Portanto, aqui ainda nesta pesquisa foi proposta uma atividade de iniciação desse tema para alunos que já saibam distinguir sintaticamente e morfologicamente a função de cada palavra em uma sentença. Usamos como base pressupostos teóricos da Teoria Gerativa e da sintaxe: competência e criatividade, que contribuem de maneira inovadora para o desenvolvimento ensino-aprendizagem de qualquer aluno. Vale ressaltar que os PCNs, parâmetros curriculares nacionais apenas visam o ensino do Português em sua regra tradicional. Ao contrário dessas normas, este estudo visa desenvolver o processo de aprendizagem dando ênfase na inclusão da inserção de reflexão sobre a língua.

Este ensino proposto tem por finalidade desenvolver positivamente as habilidades linguísticas dos alunos, levando em consideração a gramática universal (GU), o conhecimento internalizado que o estudante carrega, não apenas uma bagagem escolar, mais todo e qualquer conhecimento prévio que o ajude a entender com clareza temática diferentes em sala de aula.

A intenção foi apresentar a técnica da eliciação para o desenvolvimento crítico e caracteres linguísticos diante do ensino da topicalização. Adotar este olhar científico e levar em consideração o conhecimento prévio dos alunos é uma postura positiva, pois permite que estes estudantes relacionem outros fatos da língua, ampliando sua aprendizagem seja em qualquer área da ciência. Entender e ensinar o que acontece na língua portuguesa dessa maneira que se propõem, facilitará o juízo sobre a topicalização e sua verdadeira essência, que é explicar as variações que acontecem em nossa fala. E que não devem ser tratadas como erradas e sim como outro ponto de vista de se enxergar o ensino da estrutura oracional da Língua Portuguesa.

7.0 Referências bibliográficas

BELFORD, Eliaine de Moraes. *Topicalização de objetos e deslocamento de sujeitos na fala carioca: um estudo sociolinguístico*. Dissertação de Mestrado em Linguística, Rio de Janeiro: Faculdade de Letras/ UFRJ, 2006.

BOTELHO, José Mario. *A ordem dos termos em português e a topicalização*. Artigo científico, Rio de Janeiro: Faculdade de letras/ UERJ e ABRAFIL, 2010.

BRITO, Lucinda Ferreira. *Estruturação de sentenças em LIBRAS*. Defesa de doutorado em Linguística, Rio de Janeiro: Departamento de Linguística e Filologia/ UFRJ.

CINTRA, Lindley; CUNHA, Celso. *Nova gramática: do português contemporâneo*. 6 ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.

ELISEU, André. *Sintaxe do português*. Ed. Caminho S.A: Lisboa, 2008.

EUNICE, Pontes. *O tópico no português do Brasil*. Ed. Pontes, São Paulo: Campinas, 1987.

FERREIRA, Elisabete Luciana Moraes. *Linguística gerativa e “ensino” de concordância*. 2014. 16 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Letras Português) Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

FRANCHI, C.; NEGRÃO, E. V.; MULLER, A. L. O uso de relações semânticas na análise gramatical. In: *Mas o que é “gramática”?*, Linha d`água, vol. 14: pág 55- 72, 1999.

ILARI, R. O Estruturalismo Linguístico: alguns caminhos. In: MUSSALIM, F. & BENTES, A. C. (orgs.). *Introdução à Linguística: fundamentos epistemológicos* (vol. 3). São Paulo: Cortez, 2005.

ILARI, R. *Linguística e ensino da língua portuguesa como língua materna*. 2009. Disponível em: http://www.museudalinguaportuguesa.org.br/colunas_interna.php?id_coluna=3

- MELO, Luciana de. Topicalização e cultura de oralidade. Tese de Doutorado apresentada ao programa de Pós-graduação em Linguística, Rio de Janeiro: UFRJ, 2012.
- MIOTO, Carlos. Estudo da gramática. In: *Novo manual de sintaxe*. Florianópolis: Insular, 2004.
- PERINI, Mário A. *Estudos de Gramática Descritiva: as valências verbais*. Ed. Parábola editorial, São Paulo: 2008.
- PERINI, Mário. *Princípios de linguística descritiva: Introdução ao pensamento gramatical*. Ed. Parábola editorial, São Paulo: 2006.
- PILATI, E.; NAVES, R.; VICENTE, H.; SALLES, H. Educação linguística e ensino de gramática na educação básica. *Linguagem & Ensino*, v. 14, n. 2, p. 395-425, 2011.
- SILVA, Fernando Moreno da. *A topicalização na escrita*. Tese de pos doutorado, Revista ícone, vol. 10,. Espírito Santo: Faculdade de Letras/ UNESP e FCLAr, 2012.
- VICENTE, H.; PILATI, E. Teoria gerativa e “ensino” de gramática: uma releitura dos parâmetros curriculares nacionais. *Verbum – cadernos de pós-graduação*, n. 2, p. 4-14, 2012.